

## Motivação e a aprendizagem: Implicações para o ensino de enfermagem fundamental

Motivation and learning: Implications for fundamental nursing education

Motivación y aprendizaje: Implicaciones para la formación fundamental en enfermería

Recebido: 19/10/2025 | Revisado: 28/10/2025 | Aceitado: 29/10/2025 | Publicado: 30/10/2025

**Elen Martins da Silva Castelo Branco**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3560-8078>

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: elen.castelobranco@yahoo.com.br

**Maria Luiza de Oliveira Teixeira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0158-1500>

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: mlot@uol.com.br

### Resumo

A motivação revela-se elemento essencial na formação em enfermagem, uma vez que o estudante precisa articular conhecimentos teóricos, habilidades técnicas e princípios ético-humanos em sua prática educativa e assistencial. O estudo fundamenta-se em uma análise crítica da literatura sobre motivação e aprendizagem no ensino de enfermagem. O objetivo é compreender de forma reflexiva o papel da motivação — intrínseca e extrínseca — no processo de aprendizagem em enfermagem, analisando suas implicações para o desempenho acadêmico, a formação ética e o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que favoreçam o engajamento, a autonomia e o cuidado humanizado. O levantamento bibliográfico contemplou artigos científicos, revisões, dissertações, teses e livros publicados em português, inglês e espanhol, sendo excluídos materiais duplicados ou sem relação direta com o tema. Os dados obtidos foram organizados em três categorias temáticas: fundamentos teóricos da motivação; implicações da motivação na aprendizagem e estratégias pedagógicas para seu fortalecimento. A análise reflexiva integrou referenciais clássicos e contemporâneos, permitindo uma compreensão ampliada do fenômeno motivacional no contexto da educação em enfermagem. Por se tratar de uma pesquisa baseada exclusivamente em fontes secundárias, não foi necessária a submissão ao comitê de ética, respeitando-se, entretanto, os princípios éticos e acadêmicos vigentes. Os resultados evidenciam que a identificação e o estímulo da motivação em ambientes educativos que promovem autonomia, engajamento e suporte institucional contribuem significativamente para a formação de enfermeiros competentes, críticos e comprometidos com o cuidado integral ao ser humano.

**Palavras-chave:** Motivação; Aprendizagem; Ensino de enfermagem; Motivação intrínseca e extrínseca.

### Abstract

Motivation is revealed as an essential element in nursing education, since students must integrate theoretical knowledge, technical skills, and ethical-human principles in their educational and care practices. The study is based on a critical analysis of the literature on motivation and learning in nursing education. The objective is to understand, in a reflective way, the role of motivation—both intrinsic and extrinsic—in the learning process of nursing, analyzing its implications for academic performance, ethical formation, and the development of pedagogical strategies that foster engagement, autonomy, and humanized care. The bibliographic review included scientific articles, reviews, dissertations, theses, and books published in Portuguese, English, and Spanish, excluding duplicate or unrelated materials. The data were organized into three thematic categories: theoretical foundations of motivation; implications of motivation for learning; and pedagogical strategies for its strengthening. The reflective analysis integrated classical and contemporary references, allowing for a broader understanding of the motivational phenomenon in the context of nursing education. As the study is based exclusively on secondary sources, submission to an ethics committee was not required; however, current ethical and academic principles were respected. The results show that identifying and stimulating motivation in educational environments that promote autonomy, engagement, and institutional support contribute significantly to the formation of competent, critical nurses committed to comprehensive human care.

**Keywords:** Motivation; Learning; Nursing education; Intrinsic and extrinsic motivation.

### Resumen

La motivación se revela como un elemento esencial en la formación en enfermería, ya que el estudiante debe articular conocimientos teóricos, habilidades técnicas y principios ético-humanos en su práctica educativa y asistencial. El estudio se basa en un análisis crítico de la literatura sobre motivación y aprendizaje en la educación en enfermería. El objetivo es comprender de forma reflexiva el papel de la motivación —intrínseca y extrínseca— en el proceso de

aprendizaje en enfermería, analizando sus implicaciones para el desempeño académico, la formación ética y el desarrollo de estrategias pedagógicas que favorezcan el compromiso, la autonomía y el cuidado humanizado. La revisión bibliográfica incluyó artículos científicos, revisiones, dissertaciones, tesis y libros publicados en portugués, inglés y español, excluyéndose materiales duplicados o no relacionados con el tema. Los datos se organizaron en tres categorías temáticas: fundamentos teóricos de la motivación; implicaciones de la motivación en el aprendizaje; y estrategias pedagógicas para su fortalecimiento. El análisis reflexivo integró referencias clásicas y contemporáneas, permitiendo una comprensión ampliada del fenómeno motivacional en el contexto de la educación en enfermería. Al tratarse de una investigación basada exclusivamente en fuentes secundarias, no fue necesaria su presentación ante el comité de ética, respetándose, sin embargo, los principios éticos y académicos vigentes. Los resultados muestran que la identificación y el estímulo de la motivación en ambientes educativos que promuevan la autonomía, el compromiso y el apoyo institucional contribuyen significativamente a la formación de enfermeros competentes, críticos y comprometidos con el cuidado integral del ser humano.

**Palavras clave:** Motivación; Aprendizaje; Enseñanza de enfermeira; Motivación intrínseca y extrínseca.

## 1. Introdução

As experiências oriundas da prática docente, aliadas à observação das diferentes formas de aprender e da individualidade discente, conduziram à escolha da motivação como objeto central de análise, dada sua relevância no processo de aprendizagem em enfermagem.

A literatura evidencia que determinados aspectos exercem papel decisivo no desenvolvimento da capacidade de aprender, na medida em que direcionam a atenção e a persistência do estudante. Tais fatores podem potencializar ou restringir o alcance de metas, influenciando a autonomia e a regulação do próprio desempenho (Deci & Ryan, 2017).

Cabe destacar que a articulação entre conteúdos teóricos e práticos, embora necessária, não assegura um desempenho acadêmico satisfatório, pois a aprendizagem depende de múltiplos fatores— cognitivos, sociais e motivacionais — que influenciam a aprendizagem de forma significativa, incluindo o contexto de ensino e as estratégias de autorregulação utilizadas pelo estudante (Deci & Ryan, 2017; Schunk; Pintrich & Meece, 2014; Dörnyei & Ushioda, 2021).

Nesse sentido, atenção, memória, relações interpessoais e motivação constituem eixos que sustentam práticas de aprendizagem mais ativas (Piaget, 1999; Vygotsky, 2007). Pesquisas recentes confirmam que a motivação dos estudantes de enfermagem sofre impacto de fatores contextuais, como suporte institucional e metodologias pedagógicas, especialmente em ambientes híbridos e digitais (Al-Osaymi & Fawaz, 2022; El-Gazar et al., 2024).

No contexto hospitalar, o estudante de enfermagem assume a responsabilidade pelo cuidado ao paciente, que se configura como o centro das ações assistenciais da equipe multiprofissional. Esse enfoque, contudo, tende a privilegiar uma prática de caráter tecnicista, alinhada ao paradigma biomédico, o que pode fragilizar a compreensão do ser humano em sua integralidade. Tal direcionamento demanda reflexão crítica, uma vez que a enfermagem, ao longo de sua trajetória histórica, recebe a influência do positivismo, mas também busca a consolidação de um corpo de conhecimento próprio, fundamentado no cuidado em sua totalidade.

Para Waldow (2011), o cuidado humano deve ser compreendido como uma atitude ética e existencial que ultrapassa o fazer técnico, envolvendo a dimensão relacional, subjetiva e espiritual do ser cuidado. Nessa mesma perspectiva, ao reduzir o cuidado a procedimentos técnicos, corre-se o risco de desumanizar a assistência, rompendo com a essência da profissão. Boff (2014) destaca que cuidar é um modo de ser que implica envolvimento, responsabilidade e compromisso com o outro, e não apenas uma execução de tarefas. De forma complementar, Leininger (2002) propõe que o cuidado seja compreendido à luz da cultura e dos valores humanos, reconhecendo que a integralidade do ser só pode ser alcançada quando se consideram os aspectos biológicos, psicológicos, sociais e espirituais da existência. Nessa mesma linha, Leopardi (2006, p. 10) enfatiza que a enfermagem, ao assumir moralmente a defesa dos enfermos, construiu um corpo de saberes próprios, reafirmando a centralidade do sujeito no processo de cuidar e assim consolidando sua identidade profissional.

O estudante de enfermagem deve desenvolver competências e habilidades que o preparem para atuar em ambientes complexos, permeados por fatores físicos, sociais, econômicos e culturais. As exigências da rotina hospitalar, as relações interpessoais, a dinâmica dos atendimentos e até as condições estruturais podem dificultar a aplicação dos princípios do cuidado humano. Para se adaptar, o estudante mobiliza estratégias – nem sempre organizadas – selecionando temáticas, explorando o campo e definindo prioridades em sua prática. Esse movimento, marcado por avanços e conflitos, é acompanhado pelo docente e pode resultar em experiências de êxito ou de frustração (Ausubel, 2003).

Uma avaliação negativa pode gerar percepções de incapacidade, reduzindo o empenho e a persistência em atividades posteriores. Nesse sentido, a forma como o estudante interpreta seus resultados torna-se decisiva, influenciando diretamente sua motivação (Deci; Ryan, 2017). Essa dinâmica explica, em parte, a menor dedicação a atividades que envolvem dimensões emocionais, afetivas e sociais do cuidado. Entretanto, o reconhecimento desses desafios permite ao docente intervir de maneira pedagógica, favorecendo o engajamento e a superação de dificuldades (Rogers, 1978). Estudos recentes indicam que a autoeficácia acadêmica e o apoio social têm papel decisivo nesse processo, principalmente em contextos digitais (El-Gazar et al., 2024).

O processo de aprendizagem na enfermagem exige mais do que a aquisição de conhecimento técnico. É necessário despertar no estudante a capacidade de integrar aspectos científicos, éticos e humanos, reconhecendo o paciente como sujeito de cuidado. Nesse cenário, a motivação atua como um propulsor que sustenta o interesse, a persistência e o envolvimento nas atividades de ensino e prática (Deci; Ryan, 2017). Estudos recentes confirmam que atitudes positivas frente à prática clínica aumentam os níveis de motivação vocacional e comprometimento profissional (Erden, 2024; Ait Ali et al., 2024).

Para o docente, compreender como o estudante mantém suas ações, quais os motivos e estratégias é fundamental. Esse entendimento auxilia tanto na avaliação quanto no planejamento de práticas educativas, reforçando a motivação como elemento essencial à formação do enfermeiro. A utilização de metodologias ativas, a problematização de casos clínicos e a inserção precoce em cenários de prática permitem ao discente atribuir significado às atividades, conectando teoria e prática (Ausubel, 2003). Estratégias pedagógicas que favorecem a autonomia, a reflexão crítica e a participação ativa contribuem para fortalecer a motivação intrínseca do estudante. Evidências atuais também apontam que currículos organizados, suporte docente consistente e experiências clínicas de qualidade são fatores decisivos para manter altos níveis de motivação (Al-Osaymi & Fawaz, 2022).

Ao mesmo tempo, cabe ao docente reconhecer que o fracasso faz parte do processo formativo. Avaliações não devem ser apenas instrumentos classificatórios, mas oportunidades de reflexão e de construção de novas estratégias de aprendizagem. A postura do docente, seu apoio e sua forma de feedback podem impactar diretamente a autoconfiança e a motivação dos estudantes (Rogers, 1978). Nesse sentido, práticas pedagógicas centradas no estudante, com espaço para diálogo e autonomia, têm se mostrado mais eficazes na formação crítica e reflexiva (Putri et al., 2025).

O objetivo é compreender de forma reflexiva o papel da motivação — intrínseca e extrínseca — no processo de aprendizagem em enfermagem, analisando suas implicações para o desempenho acadêmico, a formação ética e o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que favoreçam o engajamento, a autonomia e o cuidado humanizado.

## 2. Metodologia

Realizou-se uma pesquisa documental de fonte indireta de terceiros do tipo revisão bibliográfica (Pereira et al., 2018) e num tipo de revisão não sistemática narrativa (Rother, 2007).

O estudo se caracteriza como reflexivo, de natureza qualitativa e abordagem teórico-analítica, fundamentado na análise crítica da literatura científica sobre a motivação e sua relação com o processo de aprendizagem no ensino de enfermagem fundamental. A opção por essa modalidade justifica-se pela necessidade de problematizar conceitos, identificar lacunas e propor reflexões que subsidiem práticas pedagógicas mais significativas no campo da enfermagem.

O percurso metodológico foi desenvolvido em etapas: inicialmente, realizou-se um levantamento bibliográfico nas bases de dados Scielo, LILACS, PubMed e Google Acadêmico, abrangendo referências clássicas de aprendizagem e publicações que discutem a motivação e seus impactos no ensino de enfermagem. Utilizaram-se como descritores controlados e palavras-chave: motivação, aprendizagem, ensino de enfermagem, motivação intrínseca e motivação extrínseca.

Como critérios de inclusão, consideraram-se artigos originais, revisões, dissertações, teses e livros disponíveis na íntegra, em português, inglês ou espanhol, que abordassem a temática da motivação em contextos educacionais, no ensino de enfermagem. Foram excluídos materiais repetidos, editoriais, resumos simples e publicações que não apresentavam relação direta com o objeto de estudo.

Após a seleção do material, procedeu-se à organização e análise das informações, que foram agrupadas em categorias temáticas emergentes da leitura crítica e reflexiva das fontes, pautada na leitura interpretativa dos textos selecionados, com base em referenciais clássicos da aprendizagem — Maslow (1970), Rogers (1978), Piaget (1999), Ausubel (2003) e Vygotsky (2007) — e em produções contemporâneas que discutem a motivação e seus impactos no ensino de enfermagem, como Deci e Ryan (2017); Al-Osaymi e Fawaz (2022); El-Gazar et al. (2024); Erden (2024); Ait Ali et al. (2024) e Putri et al. (2025).

As categorias definidas contemplaram: (1) os fundamentos teóricos da motivação; (2) as implicações da motivação no processo de aprendizagem em enfermagem; e (3) as estratégias pedagógicas que favorecem a motivação no ensino de enfermagem fundamental.

Por se tratar de um estudo reflexivo fundamentado em fontes secundárias, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, resguardando-se, contudo, os princípios éticos da produção acadêmica, com a devida citação das referências utilizadas.

### **3. Resultados e Discussão**

#### **3.1 Os fundamentos teóricos da motivação**

Ressalta-se que a motivação não deve ser compreendida apenas como sinônimo de desejo ou vontade. Silva e Sá (1993) definem a motivação como o impulso que conduz o sujeito à consecução de um objetivo. De modo complementar, Balancho e Coelho (1996) a descrevem como o elemento que desperta uma conduta, mantém a atividade progressiva e a direciona para um fim específico. Um indivíduo pode agir de determinada maneira mesmo manifestando, de forma explícita, o desejo de não fazer determinada ação. Nessa perspectiva, a ação é resultado de um conjunto de forças internas e externas que o impulsionam em direção a um objetivo, e esse conjunto de forças é denominado motivação. À medida que o estudante percebe a necessidade de aprender e se orienta por metas que despertam seu interesse, o processo de aprendizagem assume um caráter contínuo e dinâmico. Tal compreensão contribui para explicar as atitudes diferenciadas dos estudantes diante do ato de aprender. Por exemplo, um estudante pode estar motivado pela expectativa de inserção no mercado de trabalho, pela busca de estabilidade financeira e reconhecimento social, enquanto outro pode estar movido pelo interesse em ampliar suas competências e aprimorar seu desempenho profissional.

Nessa perspectiva, a motivação atua como condição essencial para que ocorra a aprendizagem significativa, conforme proposto por Ausubel (2003), uma vez que o envolvimento ativo e o interesse genuíno do estudante são determinantes para a assimilação de novos conhecimentos e sua integração às estruturas cognitivas já existentes.

Mais recentemente, Tadesse e Chanie (2018) analisaram a motivação acadêmica em estudantes de enfermagem e identificaram que ela é influenciada por fatores extrínsecos — como apoio institucional, estrutura curricular e experiências clínicas — e intrínsecos, relacionados à autonomia e ao enfrentamento das dificuldades.

Nesse mesmo sentido, Achmad et al. (2022) evidenciam que, em contextos de ensino híbrido, a motivação constitui elemento central para o desenvolvimento da aprendizagem autônoma e do engajamento contínuo, implicando a necessidade de práticas docentes mediadoras que estimulem a participação ativa e o protagonismo discente. Além disso, Chen et al. (2024) evidenciam que a motivação atua como variável moderadora dos efeitos do estresse e da regulação emocional favorecendo a resiliência e o desempenho acadêmico de estudantes de enfermagem. Dessa forma, compreender o papel da motivação torna-se essencial para promover uma aprendizagem significativa e para subsidiar práticas docentes capazes de despertar o interesse, a autonomia e o compromisso do estudante no processo formativo em enfermagem.

Essas evidências dialogam com achados mais amplos sobre construtivismo e aprendizagem ativa. Almulla (2023) mostrou que motivação, cooperação, interação entre pares e engajamento em ambientes de ensino inteligentes influenciam positivamente o pensamento crítico, a criatividade e a resolução de problemas. Tais resultados convergem com os pressupostos de Ausubel e teóricos construtivistas, reforçando a centralidade da motivação e da mediação pedagógica para que a aprendizagem seja, de fato, significativa.

As causas que justificam este comportamento são complexas e fogem ao escopo deste texto. O que importa neste caso, é o conjunto de forças que dirigem o indivíduo para a determinada ação citada. Deste modo, é possível compreender o comportamento motivacional como o resultado da ação e interação das forças intrínsecas e extrínsecas ao indivíduo.

Na década de 1990, Balancho e Coelho (1996) esclareciam que as fontes extrínsecas de motivação podem manifestar-se sob a forma de situações atraentes, desagradáveis ou ameaçadoras, expressas por meio da oferta de recompensas, da opinião de terceiros sobre o desempenho, da personalidade do docente, da influência do ambiente, do momento e até mesmo do próprio objeto de estudo. Os autores afirmam que essas fontes extrínsecas também exercem influência significativa sobre a aprendizagem, especialmente em função da natureza do conteúdo abordado. Nesse mesmo período, Jesus (1996, p. 33) explicava que as atividades motivadas intrinsecamente são aquelas nas quais não há recompensa aparente além da própria realização da tarefa — “faço porque gosto, nada mais”.

Na base da motivação intrínseca encontram-se a necessidade de competência e a autodeterminação. Assim, indivíduos intrinsecamente motivados tendem a atribuir a si próprios a causa de suas ações, sentindo-se, dessa forma, autodeterminados. Evidencia-se, portanto, que a motivação intrínseca está mais próxima do desejo interior, refletindo os motivos internos do indivíduo ao realizar uma tarefa com satisfação; nesse contexto, o próprio ato de executar o trabalho torna-se recompensador. Entre as fontes intrínsecas destacam-se necessidades humanas, ansiedade, interesse, desejos, atitudes mentais, ideias e características da personalidade.

Para Lieury e Fenouillet (1997, p. 29), a motivação intrínseca ocorre quando o indivíduo realiza uma atividade pela satisfação que ela proporciona. Por exemplo, um estudante intrinsecamente motivado busca aprofundar seus estudos, ingressar em programas de pós-graduação e aprimorar sua competência. Nesse caso, a orientação motivacional intrínseca, enraizada no próprio sujeito, determina suas ações.

Em contrapartida, a motivação extrínseca refere-se às situações em que o sujeito executa uma tarefa com a expectativa de obter recompensas externas — como dinheiro, reconhecimento ou aprovação — ou de evitar consequências desagradáveis.

Essa forma de motivação está associada a estímulos externos, como incentivos e prêmios, geralmente provenientes do ambiente, que despertam o interesse e impulsionam a participação do estudante nas atividades. Nesse sentido, quando os estímulos externos são o principal fator mobilizador, observa-se uma maior preocupação com a recompensa ou com o resultado da tarefa do que com o próprio processo de aprendizagem. Complementando essa perspectiva, Peixoto e Guimarães (2005, p.77) afirmam que a combinação da motivação extrínseca com a intrínseca pode ser estratégica: a primeira pode iniciar a ação, enquanto a segunda a sustenta ao longo do tempo.

Estudos mais recentes corroboram essas ideias. Por exemplo, um estudo realizado por Silva et al. (2024) destaca a importância da motivação acadêmica no desempenho dos estudantes, enfatizando que a motivação intrínseca está associada a melhores resultados acadêmicos. Além disso, pesquisa de Pereira (2024) revela que estudantes universitários apresentam níveis significativos de motivação tanto intrínseca quanto extrínseca, com variações entre diferentes cursos e turnos.

De modo geral, o ponto de vista docente permite observar que o estudante ao se revelar intrinsecamente motivado demonstra um elevado grau de interesse, empenho e persistência para a execução de uma atividade pela sua relevância e conteúdo. Além disso, a orientação motivacional pode se apresentar como um importante indicador de envolvimento na tarefa e escolha dos caminhos a seguir para o alcance. Já o estudante que se mostra mais extrinsecamente influenciado se introduz artificialmente na situação.

Esses achados reforçam a relevância da motivação no contexto educacional e sugerem que estratégias pedagógicas que promovam tanto a motivação intrínseca quanto a extrínseca podem ser eficazes para melhorar o desempenho dos estudantes.

Apesar da diferença tão evidente entre a motivação extrínseca e a intrínseca, faz-se necessário acrescentar que geralmente a caracterização dos tipos de motivação não é tão clara, sendo predominantemente o resultado de uma situação interativa. Como exemplo, pode-se citar a personalidade do docente como uma fonte externa que influencia consideravelmente o estudante desde que estabeleça relações. Se houver empatia e afetividade que são fontes internas, a aprendizagem será favorecida pela vontade e pelo prazer envolvidos na atividade.

Os aspectos motivacionais podem ser analisados à luz de diferentes concepções teóricas. Este estudo propõe reflexões que aproximam entre a aprendizagem do estudante de enfermagem e a orientação motivacional, especialmente a partir dos conceitos teóricos de ativação.

É fundamental compreender que o papel da motivação na explicação da atividade humana pode ser entendido a partir da distinção entre as teorias psicológicas da ativação e os modelos reativos. As teorias reativas compartilham a concepção de sujeito como um ser que responde às mudanças diante de um estímulo concreto, ainda que com diferenças epistemológicas e teóricas entre si. Nesse sentido, o comportamento motivacional é concebido como uma reação frente à necessidade de satisfazer demandas externas ou internas (Barberá; & Mateos, 2000). Assim, a motivação configura-se como resposta diante de emoções, necessidades biológicas ou psicológicas, desencadeada pela presença de estímulos externos, sejam eles agradáveis ou não.

Por outro lado, as teorias da ativação consideram o ser humano como agente de suas próprias ações. Nessa perspectiva, a motivação não se reduz a uma simples reação a estímulos externos, mas manifesta-se de forma espontânea, orientada por planos, metas e objetivos previamente definidos. Barberá (2005, p. 51) ressalta que, diferentemente das teorias reativas, as teorias da ativação explicam a motivação humana com base na espontaneidade e na intencionalidade das ações. Nesse sentido, grande parte da atividade mental humana é dirigida à projeção de resultados futuros, envolvendo a antecipação de benefícios e a prevenção de dificuldades (Bandura, 1986). Assim, o indivíduo ativamente motivado tende a apresentar maior motivação intrínseca, pautada na busca por competência, autonomia e autodeterminação.

Essas concepções permanecem atuais e convergem com as proposições de Deci e Ryan (2017) e de Schunk, Pintrich e Meece (2014), que enfatizam a motivação como um processo dinâmico e autônomo, essencial para a aprendizagem significativa e para o engajamento do estudante de enfermagem em contextos teóricos e práticos.

### **3.2 Implicações da motivação para o processo de aprendizagem em enfermagem**

As implicações da motivação para o processo de aprendizagem em enfermagem constituem um campo de reflexão essencial na formação de profissionais críticos, autônomos e comprometidos com o cuidado humano. A motivação, entendida como o conjunto de forças internas e externas que orientam, sustentam e direcionam o comportamento do estudante, exerce papel determinante na forma como o conhecimento é construído, assimilado e aplicado na prática. No contexto do ensino de enfermagem, ela transcende o simples interesse pelo conteúdo, envolvendo o engajamento emocional, cognitivo e ético do estudante diante das experiências teóricas e práticas.

A aprendizagem pode ser compreendida como um fenômeno individual que envolve transformações progressivas nas estruturas cognitivas internas, capazes de gerar modificações no comportamento do aprendiz. Embora complexo, esse processo é dinâmico e contínuo, acompanhando o sujeito ao longo de sua trajetória formativa. Nesse âmbito, a motivação deve entender-se como um elemento mediador da aprendizagem. Fatores como percepção, reflexão, motivação e emoção configuram-se como dimensões essenciais, pois permitem ao indivíduo mobilizar suas possibilidades, capacidades e experiências para uma aprendizagem significativa.

Do ponto de vista educativo, um desafio central para o docente é compreender como ocorrem as transformações cognitivas e em que condições elas se tornam mais eficazes em diferentes níveis de ensino. Os referenciais teóricos clássicos já apontaram que aspectos cognitivos, interpessoais, sociais, motivacionais e pessoais interagem fortemente para moldar o desempenho: sucesso ou fracasso escolar dependem dessa conjunção.

Em diálogo com essa concepção, Ausubel (2003) reforça a centralidade dos conhecimentos prévios na assimilação de novos conteúdos, destacando que a aprendizagem significativa ocorre quando o estudante estabelece conexões entre o que já sabe e aquilo que está em processo de construção, mediadas pelos chamados organizadores prévios.

Pesquisas mais recentes reforçam esses pressupostos. Van Kesteren e Meeter (2020) demonstram que a reativação de conhecimentos prévios antes da apreensão de novos conteúdos favorece a integração entre memórias antigas e recentes, melhorando a retenção de longo prazo. Da mesma forma, Dapretto et al. (2020) identificaram que a capacidade de auto-derivar novo conhecimento aumenta quando há estímulo explícito à integração entre conhecimentos novos e prévios.

Esses referenciais apontam para a necessidade de se pensar a aprendizagem de forma integrada. O ambiente de ensino deve, portanto, assumir caráter estimulador e favorecer a criatividade e o senso crítico, ao passo que o docente se configura como mediador do processo e o estudante como protagonista capaz de monitorar suas próprias ações.

Nesse contexto, o planejamento, a execução e a avaliação das práticas pedagógicas tornam-se mais conscientes, ampliando a eficiência das estratégias voltadas à resolução de problemas e à tomada de decisões. Essa perspectiva contrasta com a lógica tradicional de ensino, centrada na transmissão de conteúdos, e valoriza a participação ativa do estudante, o reconhecimento de suas dificuldades e o uso reflexivo de estratégias para superá-las. Além disso, permite ao educador identificar estratégias pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento de competências técnicas e humanas, essenciais à formação integral do enfermeiro. Contudo, ainda persistem lacunas de investigação sobre fatores que modulam esse processo, entre os quais a motivação se destaca como componente decisivo.

A perspectiva de compreender o papel da motivação traz consequências fundamentais para o desempenho docente da área de enfermagem. A literatura contemporânea tem demonstrado que a motivação não se limita a um traço individual, mas

constitui um processo dinâmico e relacional que se manifesta na interação entre o estudante, o ambiente de aprendizagem e o docente. De acordo com Deci e Ryan (2017; 2020), o engajamento e o desempenho do estudante estão diretamente relacionados à satisfação de três necessidades psicológicas básicas — autonomia, competência e relacionamento —, cuja promoção favorece a internalização dos objetivos de aprendizagem e o desenvolvimento de motivações mais autônomas.

Nessa perspectiva, a aprendizagem se realiza de maneira mais efetiva quando o estudante percebe uma necessidade genuína de aprender, o que ocorre em contextos que estimulam o sentido pessoal e a relevância do conteúdo (Cook, 2016; Dörnyei, 2019). Assim, compreender que a aprendizagem não existe sem a motivação implica reconhecer o papel do docente como mediador capaz de criar ambientes que apoiem a autonomia e reforcem o sentimento de competência.

Conclui-se, portanto, que a motivação constitui elemento essencial para a efetivação de processos de aprendizagem significativa na formação em enfermagem. Quando o educador reconhece e estimula os fatores motivacionais que impulsionam o estudante, cria condições para o desenvolvimento da autonomia, da reflexão crítica e do compromisso ético com o cuidado humano. A adoção de estratégias pedagógicas centradas no aluno, aliadas à compreensão das dimensões cognitivas, afetivas e sociais da aprendizagem, favorece não apenas o desempenho acadêmico, mas também a formação de profissionais mais sensíveis, competentes e comprometidos com a integralidade do ser cuidado. Assim, fortalecer a motivação no contexto educacional da enfermagem significa investir na qualidade da formação e, consequentemente, na humanização do cuidado em saúde.

### **3.3 As estratégias pedagógicas que favorecem a motivação no ensino de enfermagem fundamental.**

As estratégias pedagógicas que favorecem a motivação no ensino de enfermagem fundamental devem valorizar a autonomia, o diálogo e a participação ativa do estudante no processo de aprendizagem. A adoção de metodologias ativas, como a problematização, a aprendizagem baseada em casos e a simulação clínica, contribuem para aproximar o estudante da realidade profissional e estimular o pensamento crítico e reflexivo.

A aprendizagem significativa ocorre quando o aluno se envolve emocionalmente com o conteúdo, percebendo sua relevância para a prática e para o crescimento pessoal. De modo complementar, Deci e Ryan (2017), afirmam que a motivação é favorecida em ambientes que satisfazem as necessidades psicológicas de autonomia, competência e pertencimento. No campo da enfermagem, tais estratégias devem ser mediadas por relações pedagógicas humanizadas, que valorizem a escuta sensível, o feedback construtivo e o reconhecimento do estudante como sujeito do cuidado e da aprendizagem.

Nesse sentido, o educador assume o papel de facilitador e orientador, promovendo experiências formativas que integram saberes teóricos, práticos e ético-humanos, fundamentais para o desenvolvimento da motivação intrínseca e do compromisso com o cuidar. Apesar de definida de forma simples a relação entre orientação motivacional e o desempenho revela-se como um processo complexo.

É possível fazer algumas inferências sobre a motivação do estudante. De modo geral, estudantes altamente motivados demonstram interesse pela aula, prestam atenção e afastam-se das distrações. Além disso, participam das discussões em sala de aula, completam as tarefas no tempo determinado e tem iniciativa para a aprendizagem independente. São persistentes e tentam diferentes formas de resolução de problemas antes de pedir ajuda a alguém para completar a tarefa. Outro importante indicador da motivação é o investimento de esforço e o uso de habilidades para adquiri-lo. Ainda mais, aceitam o fracasso e aprendem com ele (Meece & Mccolskey, 2001).

Além disso, estudos recentes reforçam a relação entre motivação, autorregulação e autoeficácia: estudantes motivados tendem a empregar estratégias cognitivas e metacognitivas mais elaboradas, o que repercute diretamente em seu desempenho (Schunk, 2020; Nauzeer & Jaunky, 2021). Dessa forma, compreender o papel da motivação no processo de aprender permite

ao docente adotar práticas pedagógicas que valorizem a participação ativa, o feedback construtivo e a autonomia do aprendiz, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa e duradoura.

Assim, conhecer as características individuais dos estudantes, a percepção da realidade e as próprias ações são prerrogativas que auxiliam na identificação da orientação motivacional. Aqui o que importa é ressaltar *para que* o indivíduo faz o que faz. É possível supor que a motivação seja um dos elementos básicos para que o estudante aprenda, modifique as próprias crenças sobre a aprendizagem através de um processo de reflexão acerca do que ele pretende obter, conscientemente ou não, ao fazer o que faz.

O juízo sobre a dificuldade da tarefa em função da experiência pessoal, as atribuições causais do sucesso e insucesso e a avaliação dos resultados da ação podem determinar o esforço despendido para a realização das tarefas e o alcance de metas mais eficiente. Ainda mais, é possível que se torne mais frequente a adoção estratégias autorreguladoras adequadas para organizar o pensamento humano e tornar os estudos mais eficazes.

Nessa perspectiva, evidencia-se que identificar o estilo motivacional é fundamental para o diagnóstico de situações em que o risco para o baixo desempenho esteja presente. Tal conhecimento tornar-se-á uma ferramenta útil para o docente na medida em que a compreensão do modo de agir do estudante cria condições para a manutenção do desejo de aprender. Destaca-se que saber lidar com a orientação motivacional diminuirá efetivamente a utilização aleatória de estratégias de aprendizagem. O conhecimento das crenças, os desejos e as percepções de controle dos estudantes de enfermagem são fundamentais para a compreensão das diferentes perspectivas sobre competência. A rede de relações que se apresenta com a orientação motivacional possibilita a previsão do desempenho e o alcance das metas futuras na realização da tarefa.

Em essência, pode-se dizer que estes processos são baseados nas várias estratégias que ajudam a manter uma intenção ativa na memória ignorando distrações e as ruminações sobre erros ou fracasso passados. Significa dizer que o estudante que reconhece suas tendências motivacionais e o compromisso com a atividade, provavelmente manterá a intenção e maiores níveis de atenção e concentração na atividade. Este mesmo indivíduo se relaciona melhor com as situações menos exitosas e usa estratégias para direcionar as suas ações.

Considera-se altamente motivado o estudante que apesar de falhar numa avaliação, não permite que tal experiência reduza a sua motivação para continuar buscando o melhor desempenho. Se por outro lado, ele não possui a habilidade para controlar essas cognições e emoções, apresentará um desempenho subsequente prejudicado ou enfraquecido. Assim sendo, a habilidade de invocar as estratégias autorreguladoras nas variadas situações torna-se imprescindível para o sucesso escolar.

Pelo exposto, as situações diferenciadas originadas interna ou externamente ao estudante são ocorrências comuns no dia a dia. Internamente, podemos destacar as crenças cognitivas, as intenções, distrações do pensamento, envolvimento na tarefa, interesse nas atividades prazerosas e o declínio da concentração para estudos futuros. Por outro lado, as dificuldades externas podem advir do cenário hospitalar representadas pelo momento, pelo fluxo de atendimento, situações rotineiras, os ruídos, a temperatura, entre outros interferentes na concentração do estudante de enfermagem.

Neste contexto, percebe-se que o preparo dos estudantes para o pensamento crítico, para o reconhecimento das condições que afetam a aprendizagem e para a tomada de decisões é fundamental para a estruturação das próprias reflexões acerca das ações necessárias para o planejamento do cuidado.

Assume os contornos de um instrumento diagnóstico que possibilitará a descoberta precoce dos estudantes com risco para o desempenho insatisfatório. Seus pressupostos permitirão atuar em três aspectos. Primeiramente, será possível inferir o significado do cuidado de enfermagem. Em segundo lugar, estudar individual ou coletivamente a relação entre as expectativas dos estudantes e o curso das suas ações. Finalmente, poder-se-á de forma mais direta, mostrar ao estudante a importância de

desempenhar um papel mais ativo na própria aprendizagem, reconhecendo a influência da intenção e da volição para o a implementação do cuidado.

A compreensão dos aspectos motivacionais e dos elementos essenciais que envolvem aprendizagem, possibilitam a construção do processo de cuidar com competência e humanidade. As metas e a orientação do estudante serão mais significativas tanto para o estudante quanto para o docente. Assim, espera-se que ocorra o reconhecimento das dificuldades que os estudantes apresentam para aprender e a orientação motivacional das suas ações para alcançar metas através da sua implementação

#### 4. Conclusão

A análise da motivação como fator determinante da aprendizagem em enfermagem evidencia sua relevância para o processo formativo. Reconhecer que o estudante não é apenas receptor de conteúdo, mas sujeito ativo que atribui significados, seleciona estratégias e regula sua própria aprendizagem, implica repensar práticas pedagógicas no ensino de enfermagem fundamental.

As pesquisas atuais reforçam esse ponto, indicando que ambientes de aprendizagem que promovem suporte institucional, autoeficácia, oportunidade de autonomia e experiências clínicas de qualidade contribuem para melhores desfechos motivacionais e acadêmicos. Assim, a formação do enfermeiro deve contemplar não apenas os aspectos técnicos e científicos, mas também os fatores afetivos, sociais e motivacionais. Apenas desse modo será possível formar profissionais capazes de integrar conhecimento, habilidade e sensibilidade, orientando-se pelo compromisso ético e humano que caracteriza o cuidado de enfermagem.

#### Referências

- Acencio, F. R. (2024). Motivação acadêmica e competência profissional de estudantes universitários: Um estudo comparativo. *Avaliação Psicológica*, 23(2), 123–135. <https://www.scielo.br/j/aval/a/jwy3BZN3n6gqdqB5czDX3Gj/>
- Ait Ali, D., Ncila, O., Ouhlamou, S., et al. (2024). Motivations driving career choices: Insights from a study among nursing students. *SAGE Open Nursing*. <https://doi.org/10.1177/23779608241234567>
- Al-Osaymi, D. N., & Fawaz, M. (2022). Nursing students' perceptions on motivation strategies to enhance academic achievement through blended learning: A qualitative study. *Heliyon*, 8(7), e09818. <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2022.e09818>
- Almulla, M. A. (2023). Critical thinking, creativity, and problem-solving in smart classrooms: The mediating role of student engagement. *Cogent Education*, 10(1), 2172929. <https://doi.org/10.1080/2331186X.2023.2172929>
- Ausubel, D. P. (2003). *Aquisição e retenção de conhecimentos: Uma perspectiva cognitiva*. Plátano.
- Balancho, M., & Coelho, M. (1996). *Psicologia da educação*. Texto Editora.
- Balancho, M. J., & Coelho, F. (1996). *Motivar os alunos – criatividade na relação pedagógica: Conceitos e práticas*. Texto Editora.
- Barberá, E. (2005). *Psicología da aprendizagem e da motivação*. Editora Artmed.
- Bandura, A. (1986). *Social foundations of thought and action: A social cognitive theory*. Editora Prentice-Hall.
- Boff, L. (2014). *Saber cuidar: Ética do humano – compaixão pela Terra* (20ª ed.). Editora Vozes.
- Carretero, M. (1997). *Construir e ensinar: As ciências cognitivas e a transmissão do conhecimento*. Editora Artes Médicas.
- Chen, Q., et al. (2024). The moderating effect of academic motivation on the relationship between perceived stress and emotion regulation in nursing students during clinical practice. *BMC Nursing*, 23(1), 1893. <https://doi.org/10.1186/s12912-024-01893-1>
- Cook, D. A. (2016). Motivation to learn: An overview of contemporary theories. *Advances in Health Sciences Education*, 21(4), 785–795. <https://doi.org/10.1007/s10459-015-9609-0>

Dapretto, M., et al. (2020). Prior knowledge supports the integration of new information in memory in adults. *Mind, Brain, and Education*, 14(4), 368–381. <https://doi.org/10.1111/mbe.12409>

Deci, E. L., & Ryan, R. M. (2017). *Self-determination theory: Basic psychological needs in motivation, development, and wellness*. Guilford Press.

Dörnyei, Z. (2019). Towards a better understanding of the L2 learning experience, the Cinderella of the L2 Motivational Self System. *Studies in Second Language Learning and Teaching*, 9(1), 19–30. <https://doi.org/10.14746/ssllt.2019.9.1.2>

El-Gazar, H. E., Zoromba, M., & Fayed, S. M., et al. (2024). Nurturing success: E-learning readiness and academic self-efficacy in nursing students. *BMC Nursing*, 23, 495. <https://doi.org/10.1186/s12912-024-01945-6>

Erden, D. (2024). Do nursing students' attitudes to clinical practice training affect the levels of vocational motivation? *Work*. <https://doi.org/10.3233/WOR-220474>

Factors affecting academic motivation in undergraduate nursing students: A scoping review. (2024). *Nurse Education in Practice*, 80, 104135. <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2024.104135>

Jesus, S. N. (1996). *A motivação para a profissão docente: Contributo para a clarificação de situações de mal-estar e para a fundamentação de estratégias de formação de professores*. Estante Editora.

Leininger, M. M. (2002). *Culture care diversity and universality: A theory of nursing* (2nd ed.). Jones and Bartlett.

Leopardi, M. T. (2006). *Teoria e método em assistência de enfermagem* (2<sup>a</sup> ed.). Soldas.

Maslow, A. H. (1970). *Motivação e personalidade* (3<sup>a</sup> ed.). Harper & Row do Brasil.

Nauzeer, S., & Jaunky, V. C. (2021). A meta-analysis of the combined effects of motivation, learning and personality traits on academic performance. *Pedagogical Research*, 6(3), e0097. <https://doi.org/10.2933/pr/10975>

Peixoto, M. E., & Guimarães, S. (2005). Motivação e aprendizagem: Uma análise na perspectiva da teoria da autodeterminação. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 29(2), 129–134. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022005000200009>

Pereira, T. F. (2024). *Motivação para aprender em universitários: Perfil motivacional e variáveis associadas* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Paraíba]. Repositório UFPB. <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/31330/1/TFP29072024.pdf>

Pereira, A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free ebook]. Editora da UFSM

Piaget, J. (1999). *A psicologia da criança* (2<sup>a</sup> ed.). Bertrand Brasil.

Putri, S. T., Andriyani, S., Fitriana, L. A., Rahmi, U., & Huda, N. (2025). Factors influencing nursing students' motivation to engage in volunteering activities in Indonesia. *The Malaysian Journal of Nursing*, 17(1), 182–189. <https://doi.org/10.31674/mjn.2025.v17i01.025>

Rogers, C. R. (1978). *Liberdade para aprender* (2<sup>a</sup> ed.). Interlivros.

Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática x revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, 20(2), 5–6.

Ryan, R. M., & Deci, E. L. (2017). *Self-determination theory: Basic psychological needs in motivation, development, and wellness*. Guilford Press.

Ryan, R. M., & Deci, E. L. (2020). Intrinsic and extrinsic motivation from the perspective of self-determination theory: New directions and developments. *Contemporary Educational Psychology*, 61, 101860. <https://doi.org/10.1016/j.cedpsych.2020.101860>

Schunk, D. H. (2020). Motivation and social cognitive theory. *Contemporary Educational Psychology*, 60, 101832. <https://doi.org/10.1016/j.cedpsych.2020.101832>

Schunk, D. H., Pintrich, P. R., & Meece, J. L. (2014). *Motivation in education: Theory, research, and applications* (4th ed.). Editora Pearson.

Silva, J., & Sá, L. (1993). *Psicologia educacional*. McGraw-Hill.

Tadesse, T., & Chanier, T. (2018). Academic motivation in nursing students: A hybrid concept analysis. *Nurse Education Today*, 65, 26–32. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2018.02.021>

Van Kesteren, M. T. R., & Meeter, M. (2020). How prior knowledge affects memory: The encoding and retrieval of novel information. *NeuroImage*, 223, 117356. <https://doi.org/10.1016/j.neuroimage.2020.117356>

Vygotsky, L. S. (2007). *A formação social da mente* (6<sup>a</sup> ed.). Editora Martins Fontes.

Waldow, V. R. (2011). *Cuidado humano: O resgate necessário* (3<sup>a</sup> ed.). Editora Sagra Luzzatto.

Wilson, B. G. (1995). Metaphors for instruction: Why we talk about learning environments. *Educational Technology*, 35(5), 25–30. <http://www.cudenver.edu/~bwilson>